



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

TEMPERATURA SUPERFICIAL DE CODORNAS JAPONESAS ALOJADAS EM DIFERENTES TEMPERATURAS

Kelly Cristina Nunes¹, Rodrigo Garófallo Garcia², Irenilza de Alencar Nääs², Cinthia Eyng²,
Fabiana Ribeiro Caldara⁶, Nilsa Duarte da Silva Lima³

¹Parte do trabalho de dissertação do mestrado do primeiro autor, financiada pela CAPES

²*Professor Adjunto FCA – UFGD, Dourados, MS. e-mail: rodrigogarcia@ufgd.edu.br

³Discente do Programa de Pós Graduação em Zootecnia – UFGD, Dourados, MS

O objetivo do trabalho foi avaliar a temperatura superficial de codornas japonesas criadas em diferentes temperaturas com rações ou não energéticas. O experimento foi conduzido no setor de avicultura de postura da Faculdade de Ciências Agrárias de Dourados – UFGD. Foram utilizadas 96 codornas japonesas machos com 58 dias de idade. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2x3 (ração com 3150 kcal/kg e ração energética com 4150 kcal/ração; avaliadas em diferentes temperaturas 14, 27 e 35°C). Para o registro da temperatura superficial das aves, aos 58 dias de idade, foram capturadas três imagens termográficas frontalmente a cada repetição experimental, usando uma câmera de termografia infravermelha com precisão de $\pm 0,1^{\circ}\text{C}$ e no espectro de 7,5 - 13 μm . A câmera foi posicionada à distância de 0,75 cm de distante em relação às aves, a fim de se obter um preenchimento melhor da imagem. Utilizou-se um coeficiente de emissividade (ϵ) de 0,95 para as regiões com penas e para as regiões sem penas. Cada termograma foi analisado por meio de uma transformação e conversão dos dados utilizando o *software*, onde foram analisadas as médias de temperatura da superfície das aves com os dados obtidos de 30 pontos escolhidos, aleatoriamente, em cada imagem. Os resultados foram analisados no programa estatístico Assistat, em seguida, submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). Não verificou-se interação entre as rações e as temperaturas avaliadas sobre consumo médio de ração e temperatura superficial de codornas japonesas. Os dados mostram que codornas japonesas criadas em temperatura média de 14°C apresentaram maior ingestão de ração ($P < 0,05$) quando comparadas as codornas criadas em 27°C e 35°C, possivelmente tal fato possa estar relacionado com a homeostase térmica, onde aves criadas em baixas temperaturas necessitam de maior ingestão de alimento para maior produção de calor metabólico com a digestão, alcançando assim a homeostase. Os dados de temperatura superficial nos mostram que aves criadas em temperaturas elevadas (35°C) apresentam maiores temperaturas superficiais do que aves criadas em temperaturas menores (14°C e 27°C). Conclui-se que codornas japonesas criadas em altas temperaturas apresentam menor consumo de ração do que codornas criadas em baixas temperaturas (14°C).

Agradecimentos: Ao CNPq e à CAPES